



## Campanha em defesa do serviço público é lançada nesta quarta

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais lançam, nesta quarta-feira (30), a Campanha Nacional em Defesa das Estatais e do Serviço Público. Serão realizados atos presenciais e virtuais em diversos locais do país. *No MS, as manifestações acontecem em Dourados e na capital, Campo Grande.*

A campanha será permanente e visa denunciar à sociedade os prejuízos causados à população pelo processo de destruição do setor público que vem sendo intensificado pelo governo Bolsonaro, com a busca de privatização de estatais estratégicas para o país, diversos ataques aos servidores e o sucateamento do serviço público prestado à população brasileira.

## Contraf cobra reunião com o Bradesco

A Contraf-CUT e a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco cobram uma reunião com o banco para debater o comunicado enviado na segunda-feira (28) aos funcionários.

Na tarde desta terça-feira (29), a COE Bradesco se reuniu, por videoconferência, para discutir o assunto. O texto do documento informa que o banco irá conceder um benefício adicional no desligamento sem justa causa por conta da



A sociedade brasileira que já sofre com a falta de estrutura e as dificuldades de acesso a serviços públicos corre o risco de perder totalmente o direito ao serviço público, inclusive no setor financeiro, onde além dos trabalhadores de bancos públicos, toda a população pode ser afetada pelas propostas do governo Bolsonaro, incluindo a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, na mira do governo.

pandemia de coronavírus.

“No texto parece que eles são muito bonzinhos. Mas, eles ignoraram o fato de terem lucrado mais de R\$ 7 bilhões neste ano. E, ainda pior, desrespeita o compromisso firmado com o movimento sindical, em abril, de não demitir durante a pandemia. Nosso compromisso é com a garantia de empregos de todos os bancários”, afirmou Magaly Fagundes, coordenadora da COE do Bradesco.

## Atuação dos sindicatos é fundamental na pandemia

A defesa dos trabalhadores durante a pandemia do coronavírus foi fundamental para salvar vidas e proteger milhares de brasileiros, mesmo com tantos ataques do governo. Segundo o economista Joseph Stiglitz, prêmio Nobel de Economia, a atuação dos sindicatos neste período de crise na saúde mundial foi imprescindível para garantir direitos aos trabalhadores, especialmente para os do setor financeiro.

Para o economista, onde os sindicatos e entidades representativas atuavam com firmeza, havia mais máscaras e mais equipamentos de proteção individual. Ainda analisou que o trabalho do movimento sindical evitou a disseminação acelerada nos ambientes.

Diante da pandemia, muitos patrões se aproveitaram da posição enfraquecida de milhares de trabalhadores e cortaram ganhos, a fim de permanecer nos empregos. Segundo Stiglitz, a única proteção contra este tipo de exploração são os sindicatos, que são capazes de lutar contra a perda de direitos. As entidades são extremamente necessárias, principalmente para tornar empregados mais conscientes. Por isso, é essencial fortalecê-las.

## PLR no Santander hoje

Apenas hoje os funcionários do Santander estão recebendo a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), a parcela adicional e o abono salarial de R\$ 2 mil. Apesar de o movimento sindical ter cobrado a antecipação dos benefícios, o banco espanhol esperou o prazo limite estabelecido pela Convenção Coletiva de Trabalho. Entre os grandes o Santander foi o único a não antecipar o pagamento.

## Covid: Efeitos colaterais

A incerteza causada pela pandemia do novo coronavírus é um dos maiores desafios para a ciência, governos e sociedade. Não se sabe muito sobre a doença nem quando uma vacina comprovadamente eficaz estará disponível. Um estudo preliminar sul coreano revela que nove em cada dez pacientes com o novo coronavírus relataram ter apresentado efeitos colaterais como fadiga, perda do olfato ou paladar e distúrbios psicológicos depois de se recuperarem da Covid-19. Outros dados da pesquisa no site do sindicato.

## Crueldade no Bradesco

Nem o lucro de R\$ 7,626 bilhões no primeiro semestre deste ano impede o Bradesco de fechar agências em todo o Brasil. Ontem, o banco anunciou o encerramento de mais unidades. Pura crueldade. O Sindicato está atento à defesa do emprego. A obrigação da empresa é realocar os funcionários, sobretudo no momento de crise que passa o país.

## População sofre com INSS

Por falta de planejamento, organização e ação do governo Bolsonaro, o atendimento no INSS tem sido problemático desde o início da pandemia. Com tanta confusão, quem sofre é o cidadão que precisa dos serviços do Instituto Nacional do Seguro Social. O retorno das perícias do INSS não condiz com as declarações dadas pelo governo. Muita gente deu com a cara na porta e saiu da agência sem resolver o problema.